



**FACULDADE SETE LAGOAS – FACSETE**  
**PÓS GRADUAÇÃO - ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL**

Giovanna Panebianchi de Lima

**NECROSE LABIAL PELO USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO:**  
**Uma revisão de literatura**

São Paulo – SP  
2020



Giovanna Panebianchi de Lima

**NECROSE LABIAL PELO USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO:  
Uma revisão de literatura**

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Orientador: Prof. Fabio Moschetto Sevilha

Coorientador: Badyr Mourad Naddi

Área de concentração: Harmonização Orofacial.

São Paulo – SP

2020



Giovanna Panebianchi de Lima

**NECROSE LABIAL PELO USO DE ÁCIDO HIALURÔNICO:  
Uma revisão de literatura**

Monografia apresentada ao curso de especialização Lato Sensu da Faculdade Sete Lagoas – FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.  
Área de concentração: Harmonização Orofacial.

Aprovada em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ pela banca constituída dos seguintes professores:

---

Prof. Fabio Moschetto Sevilha – Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas -  
Orientador

---

Prof. Badyr Mourad Naddi – Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas -  
Coorientador

---

Prof.<sup>a</sup> Dayane Duarte – Faculdade de Tecnologia de Sete Lagoas

São Paulo, 07 de dezembro de 2020

*A minha família e amigos, principalmente ao meu pai, apoiador de todos os meus sonhos, que me fez acreditar que eu era capaz de ser quem eu quisesse e chegar aonde bem entendesse.*

## **AGRADECIMENTOS**

*Agradeço a todos que de alguma forma, colaboraram para a realização deste trabalho.*

*Fica aqui meu agradecimento especial aos amigos, pois sem eles eu não teria o apoio e a confiança de que no final da trajetória tudo daria certo.*

## RESUMO

O preenchimento labial utilizando o ácido hialurônico tem sido uma das técnicas mais procuradas na área da Harmonização Orofacial, a qual abrange uma série de procedimentos ditos estéticos. O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura atual em diversos artigos que abordam o tema, mostrando que a necrose labial em procedimentos de preenchimento labial é uma intercorrência bastante recorrente, mas que pode ser evitada por uma série de cuidados e escolhas específicas do profissional, no que diz respeito a técnica, materiais/acessórios e conhecimento da anatomia regional. Concluindo, ao se analisar todas as variáveis envolvidas para a realização do preenchimento labial, é possível observar que não existe uma garantia 100% efetiva de que nunca ocorrerão casos de intercorrência, como a necrose labial por exemplo, mas é possível minimizar os riscos de que aconteçam, aumentando assim o percentual de sucesso desse tipo de procedimento. Os profissionais devem tomar cuidado com a técnica empregada, com o material e acessórios utilizados, além de conhecer muito bem a anatomia da região labial e suas estruturas adjacentes e acompanhar o pós-procedimento de forma a intervir, caso necessário e ainda em tempo hábil.

Palavras-chave: Preenchimento labial; ácido hialurônico; necrose.

## **ABSTRACT**

Lip filling using hyaluronic acid has been one of the most sought techniques in the Orofacial Harmonization area, which covers a series of so-called aesthetic procedures. The present work aims to carry out a bibliographic review of the current literature in several articles that address the theme, showing that lip necrosis in lip filling procedures is a very recurrent complication, but that can be avoided by a series of specific care and choices professional, with respect to technique, materials/accessories and knowledge of regional anatomy. To conclude, when analyzing all the variables for lip filling, it is possible to observe that there is no 100% effective guarantee that cases of intercurrent, such as necrosis, for example, will never occur but it is possible to minimize the risks of that happen, thus increasing the percentage of success of this type of procedure. Professionals should be aware about the technique used, with the material and accessories used, in addition to knowing the anatomy of the lip region and its adjacent structures very well and monitoring the post-procedure in order to intervene, if necessary and in a timely.

Key-words: Lip filling; hyaluronic acid; necrosis.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	9
2	DESENVOLVIMENTO – REVISÃO DE LITERATURA.....	10
3	CONCLUSÃO .....	12
	REFERÊNCIAS.....	13



## 1 INTRODUÇÃO

O preenchimento labial utilizando o ácido hialurônico tem sido uma das técnicas mais procuradas na área da Harmonização Orofacial, a qual abrange uma série de procedimentos ditos estéticos. Dar volume ou apenas hidratar a região dos lábios com ácido hialurônico podem ser considerados procedimentos desafiadores, uma vez que são utilizados injetores e por ser tratar de uma região anatômica que apresenta intensa movimentação e está intimamente ligada às emoções, expressões e atratividade, mesmo quando o paciente está em repouso (CHIU *et al.*, 2016).

Todos os dias a internet e redes sociais estão se abastecendo das chamadas fotos “antes x depois”, mostrando mudanças na aparência das pessoas e, em sua maioria, observa-se lábios que não eram volumosos e que passaram pelo processo de preenchimento com ácido hialurônico. O que as pessoas não sabem é o que acontece por trás daquelas fotos bonitas postadas no dia a dia, já que muitas intercorrências podem acontecer durante ou após estes procedimentos.

Casos de necrose labial e a consequente perda de estrutura tecidual nesta região não são tão incomuns como parece, ainda mais quando o paciente não é posteriormente supervisionado pelo profissional que realizou o procedimento ou pela falta de cuidado do mesmo com uma série de fatores cruciais para o sucesso do procedimento (NERI *et al.*, 2013).

Levando em consideração o acompanhamento profissional pós preenchimento, a técnica utilizada, o material/acessórios escolhidos e anatomia da região, é possível realizar o preenchimento labial de forma mais segura, diminuindo o percentual de casos de necrose na maioria dos casos abordados.

Assim, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica da literatura atual em diversos artigos que abordam o tema, mostrando que a necrose em procedimentos de preenchimento labial é uma intercorrência bastante recorrente, mas que pode ser evitada por uma série de cuidados e escolhas específicas do profissional, no que diz respeito a técnica, materiais/acessórios e conhecimento da anatomia regional.

## 2 DESENVOLVIMENTO – REVISÃO DE LITERATURA

De acordo com a literatura atual, é possível pontuar os cuidados que o profissional que está realizando o procedimento injetor deve ter para minimizar ao máximo o risco de intercorrências, principalmente a necrose labial. A escolha da técnica empregada para o preenchimento labial é um dos itens a serem numerados.

Existem vários tipos de abordagens a serem seguidas com relação à técnica empregada, e, dentre essas, o artigo de Sahan e Funda (2018) estudou a técnica de 4 pontos para aumento labial, sendo 2 no lábio superior e 2 no lábio inferior, chegando a conclusão de que a mesma foi efetiva para diminuição dos casos de intercorrência (SAHAN & FUNDA, 2018).

É claro que a técnica utilizada para a realização do procedimento em si é de suma importância, já que algumas delas fogem das zonas consideradas perigosas devido à alta vascularização da região. Mas o fato dessa técnica ser considerada uma das mais seguras, não significa que ela deva ser a de eleição em todos os casos e para todos os profissionais. Assim, o mais importante é que o profissional que irá realizá-la esteja seguro e confiante de que domina completamente a técnica que ele se propõe a utilizar.

Além da técnica empregada, outro ponto chave para evitar intercorrências, principalmente necrose labial, é a observação da anatomia dos lábios e sua vascularização. Artigos publicados demonstram que as artérias labiais podem apresentar uma grande variação em relação a sua localização, muitas vezes sendo uma variação anatômica ou apenas uma diferença de profundidade, origem ou trajeto (SAMIZADEH *et al.*, 2019). Essas variações aumentam os riscos de intercorrências, em especial a necrose, já que nesses casos a chance de haver injeção em local inadequado é maior.

Dentre os pontos citados, o tipo de material injetado não podia ficar de fora da lista de precauções a serem considerados, já que o ácido hialurônico possui diferentes tipos de reticulações, e a escolha do material adequado para cada caso faz toda diferença. Pacientes que possuem lábios pouco volumosos não podem receber grandes quantidades de ácido em uma mesma sessão, bem como ácidos que possuam alta reticulosidade, uma vez que a grande compressão da região pode

causar isquemia, falta de vascularização local e possível início de necrose (CHIU *et al.*, 2016).

Além do material, a escolha entre realizar o procedimento com cânula ou agulha faz toda diferença no pós-operatório. A agulha, por possuir uma ponta ativa, perfura todo o trajeto por onde passa, devendo o profissional tomar cuidado no local de sua aplicação, além de sempre realizar aspiração e aguardar alguns instantes, para confirmar que não injetará produto dentro de uma artéria ou veia. Por sua vez, a cânula se mostra mais segura para aplicação do ácido hialurônico por não possuir ponta ativa e sim uma ponta dita romba, que assegura o desvio da mesma pela vascularização local. A escolha entre elas não se deve ao seu poder de segurança, mas sim a precisão de gerar detalhes, pois a agulha consegue contornos mais visíveis do que a cânula (LUTHRA, 2015).

Entretanto, de nada adianta todos os cuidados citados se o profissional não estiver em contato direto com seu paciente. Uma avaliação cuidadosa e um planejamento terapêutico adequado são de suma importância para o sucesso da técnica do preenchimento labial. Um profissional que não sabe como estão sendo os dias de recuperação pós tratamento de seus pacientes tende a ter mais casos relatados de intercorrência, já que o paciente é leigo em relação à este assunto específico e pensa que alguns dos sinais e sintomas apresentados são normais e não indicativos de que algo está errado. É importante ressaltar que conhecer minuciosamente o histórico do paciente ajuda a avaliar os riscos envolvidos no procedimento, além de permitir que o profissional esteja prontamente preparado para lidar com qualquer efeito adverso, já que a supervisão nos primeiros dias é de suma importância. Se houver necessidade de intervenção, esta será muito mais efetiva dentro das primeiras 72 horas, principalmente nos casos de necrose, onde a reversão é quase 100% eficaz nesse tempo (PARADA *et al.*, 2016).

Sabe-se que os pacientes são leigos no que diz respeito a sintomatologia dos possíveis efeitos adversos, por não saberem diferenciar algo que está errado, entretanto, os mesmos pacientes reconhecem que existem riscos associados aos procedimentos estéticos. Assim, uma vez que eles consigam perceber que o profissional responsável pelo procedimento também realiza o devido acompanhamento e sabe resolver qualquer anormalidade, não optam por procurar outras formas para resolver o problema, como os meios jurídicos por exemplo (PARADA *et al.*, 2016).

### 3 CONCLUSÃO

Analisando todas as variáveis envolvidas para a realização do preenchimento labial, é possível concluir que não existe uma garantia 100% efetiva de que nunca ocorrerão casos de intercorrência, como a necrose por exemplo, mas é possível minimizar os riscos de que aconteçam, aumentando assim o percentual de sucesso desse tipo de procedimento.

Os profissionais devem ter cuidado quanto à técnica empregada, com o material e acessórios utilizados, além de conhecer muito bem a anatomia da região labial e suas estruturas adjacentes, para realizar o procedimento da forma mais segura que puderem.

Além disso, os profissionais devem realizar o acompanhamento pós-procedimento para garantir que os sinais e sintomas estão todos dentro do padrão de normalidade, e caso não estejam, ele poderá intervir e, ainda assim, haverá tempo hábil para as devidas correções e ajustes.

## REFERÊNCIAS

CHIU, Annie; FABI, Sabrina; DAYAN, Steven; NOGUEIRA, Alessandra. Lip Injection Techniques Using Small-Particle Hyaluronic Acid Dermal Filler. **J Drugs Dermatol**, v.1, n.15(9), p.1076-82, 2016.

LUTHRA, Amit. Shaping Lips with Fillers. **J Cutan Aesthet Surg**, v.8, n.3, p.139-42, 2015.

NERI, Simone Ramos Nogueira Guerra; ADDOR, Flávia Alvim Sant'Anna; PARADA, Meire Brasil; SCHALKA, Sergio. Uso de hialuronidase em complicações causadas por ácido hialurônico para volumização da face: relato de caso. **Surg. cosmet. Dermatol**, v.5, n.4, p. 364-366, 2013.

PARADA, Meire Brasil; CAZERTA, Camila; AFONSO, João Paulo Junqueira Magalhães; NASCIMENTO, Danielle Ioshimoto Shitara. Manejo de complicações de preenchedores dérmicos. **Surg Cosmet Dermatol**, v.8, n.4, p.342-51, 2016.

SAHAN, Ali; FUNDA, Tamer. Four-point injection technique for lip augmentation. **Acta Dermatovenerol Alp Pannonica Adriat**, v.27, n.2, p.71-73, 2018.

SAMIZADEH, Souphiyveh; PIRAYESH, Ali; BERTOSSI, Dario. Anatomical variations in the course of labial arteries: a literature review. **Aesthet Surg J**, v.15, n.39(11), p.1225-1235, 2019.